



Crescendo ABC



Bertioga capacita time de punção

Hospitalização é processo estressante e angustiante, especialmente para a criança. Pensando nisso, a equipe de enfermagem do Hospital Bertioga-FUABC capacitou profissionais para amenizar os traumas da temida injeção: o time de punção. Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem foram selecionados para atuar diariamente em casos em que o paciente precisa de mais atenção e cuidado.



Pág. 9

FMABC sedia mutirão contra câncer de pele



A Sociedade Brasileira de Dermatologia organizou em novembro a 14ª edição da Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer da Pele. No Grande ABC, a ação foi coordenada pela disciplina de Dermatologia, que realizou atendimentos gratuitos na FMABC. Pág. 3

Campanha orienta cuidados bucais



Pág. 11

Docentes lançam livro sobre trote

MARCO AKERMAN
SILMARA CONCHÃO
ROBERTA CRISTINA BOARETTO
organizadores

~~"BULINDO" COM A
UNIVERSIDADE
UM ESTUDO SOBRE O
T R O T E NA
M E D I C I N A~~

HUCITEC EDITORA
CESCO

Pág. 10

Medicina ABC faz concurso para novos professores Titulares

Pág. 13

Em Praia Grande, 'Irmã Dulce' e UPA estão prontos para o verão



Pág. 5

Missão cumprida



Missão cumprida: alunos formados, diplomas expedidos, final de ciclo. 2012 acabou e com ele a tarefa da Faculdade de Medicina do ABC na construção de cidadãos melhores e preparados para o mercado de trabalho.

É sim o final de mais um ciclo. Por enquanto, pois no dia 1º de janeiro de 2013 começamos tudo de novo. Só mudam o número e a vontade de, mais uma vez, cumprir a missão. É fato que os ciclos começam e terminam sucessivamente e o início de cada etapa é um momento de renovação de esperança, de crescimento e superação.

Mesmo que o processo não seja fácil (e dificilmente é), o final de um ciclo é o tempo propício para avaliações, para reconhecimentos, para agradecimentos e reflexões sobre como as coisas poderiam (ou não) ser diferentes. Não se faz uma instituição, uma empresa, um trabalho sozinho, por isso as nossas considerações sobre o ciclo que termina envolvem pessoas. Entender o papel que elas desempenharam no ano que termina e pensar no começo do próximo ciclo é uma ótima oportunidade de rever relacionamentos, processos, progressos e,

O final de um ciclo é o tempo propício para avaliações, para reconhecimentos, para agradecimentos e reflexões sobre como as coisas poderiam (ou não) ser diferentes

acima de tudo, buscar a felicidade. Aliás, a cada novo ciclo as pessoas continuam (e devem continuar) com a busca incessante da felicidade.

Ficamos satisfeitos com os resultados de 2012, com a renovação da FMABC, com a superação financeira, a valorização da instituição, representada até mesmo com o aumento na procura pelo vestibular, a integração das áreas, dos alunos, docentes e funcionários, a parceria bem sucedida com a FUABC, o reconhecimento público, até mesmo por parte da mídia, sobre a qualidade dos serviços prestados pela instituição... Tudo isso é motivo de comemoração.

Que venha 2013! Que venham os novos alunos da Faculdade de Medicina do ABC para o próximo ciclo! Que nossas energias sejam renovadas! Que todos nós sejamos felizes!

Boas Festas e Feliz Ano Novo!

Dr. Adilson Casemiro Pires
Dr. Marco Akerman

Diretor e Vice-Diretor da FMABC

Bertioga inaugura sala do Voluntariado



Voluntários do Grupo Vivência que atuam no Hospital Bertioga-FUABC passaram a dispor de sala exclusiva, inaugurada em 28 de novembro. Roupas limpas de adultos e crianças, enxovais, materiais de higiene pessoal, fraldas, absorventes e outros utensílios que o Vivência fornece a pacientes carentes agora estão ao alcance das mãos.

O superintendente do Hospital, Dr. Marco Antônio Espósito, agradeceu as ações do grupo e a continuidade do trabalho: “Contamos com vocês neste quarto ano de gestão”, disse, referindo-se à renovação do contrato com a Prefeitura, em setembro. “Estamos nos sentindo como filhos que sabem que sempre podem contar com um quarto na casa dos pais”, brinca Mirian Polovaniuk, coordenadora do Vivência. A inauguração foi prestigiada também pelo diretor administrativo, Rogério Anhon Bigas, e pelos

gerentes do hospital Alessandro Maia Simões e Valneida Souza.

Para 2013, os voluntários trabalham para implantar os projetos “Carrinho de Chá” e “Carrinho de Revistas”. A ideia é oferecer chá aos acompanhantes e revistas para distração dos internados. “A sala do voluntariado também vai servir para higienizar todas as revistas e organizar o chá que ofereceremos aos pacientes”, adianta Mirian.

Doações: O Grupo Vivência e a Comissão de Humanização do Hospital Bertioga solicitam apoio na doação de livros, revistas, gibis, brinquedos, materiais de higiene pessoal, fraldas descartáveis, chinelos e roupas, principalmente masculinas. O Vivência está no hospital de segunda a sexta-feira, das 7h às 9h e das 14h às 16h. Informações pelo (13) 3319-9900 ou no próprio hospital (Praça Vicente Molinari s/nº - Itapanhaú).

Fundação do ABC - Entidade Filantrópica de Assistência Social, Saúde e Educação. Presidente: Dr. Maurício Mindrész; **Vice-Presidente:** Dr. Marco Antonio Espósito. **Secretário-Geral:** Isaac Kleiman.

Faculdade de Medicina do ABC - Diretor: Dr. Adilson Casemiro Pires; **Vice-Diretor:** Dr. Marco Akerman.

Conselho de Curadores (Titulares): Aduato Cleto Campanella, Amauri Chinho dos Santos, Ariê Carneiro, Emilio de Fina Jr., Gilberto Palma, Homero Nepomuceno Duarte, Isaac Kleiman, Itor Germano Silva, Luciano Lourenço da Costa, Luiz Antonio Della Negra, Nilson Rodrigues da Silva, Sergio Pedro Baldassin, Stephan Sperling, Tatyana Mara Palma, Tomás Elias Abdalla e Vanderley da Silva Paula.

Instituições Gerenciadas: Superintendente do Hospital Municipal Universitário (HMU): Dra. Carolina Chacur; Superintendente do Hospital Anchieta (HA): Dr. Daniel Gomes Monteiro Beltrammi; Superintendente do PS Central de SBC: Dra. Renata Martello; Superintendente do Hospital Estadual Mário Covas: Dr. Desiré Carlos Callegari; Superintendente do Complexo de Saúde Irmã Dulce de Praia Grande / UPA Samambaia: Dr. Inácio Peres Lopes Júnior; Superintendente do Hospital da Mulher de Santo André: Dr. Antonio Carlos Queiroz; Superintendente do AME (Ambulatório Médico de Especialidades) Praia Grande: Dr. Murilo William Dib; Superintendente da Central de Convênios: Dra. Adriana Helena de Almeida; Superintendente do Hospital Bertioga: Dr. Marco Antonio Espósito; Superintendente do Hospital Nardini: Dra. Rosa Maria Pinto Aguiar; Superintendente do Complexo Hospitalar Municipal de São Caetano: Carlos Gimenes; Superintendente do AME Mauá: Dr. Pedro Gregori; Superintendente do AME Santo André: Dr. André D'Agostino; Gerente Médico UPA Peruibe: Marcelo Springmann.

Jornal Crescendo ABC: Produção: Depto. de Comunicação FUABC; Textos: Malu Marcoccia e Eduardo Nascimento; Editoração Eletrônica e Fotos: Eduardo Nascimento; Apoio Operacional: Veridiana S. Pasin, Ana Paula S. dos Santos, Nádia Almeida, Maitê Morelato, Mariana Borges, Thiago Paulino, Fausto Piedade e Renata Aranha. Fundadores: Dr. Marco Antonio Espósito, Dr. Milton Borrelli e Dr. João Hallack; Contatos: assessoriamedabc@uol.com.br ou (11) 2666-5431.

FUABC-FMABC: Av. Príncipe de Gales, 821 - Santo André (SP). CEP: 09060-650. Fones: (11) 2666-5400 (FUABC) / 4993-5400 (FMABC). Endereços eletrônicos: www.fuabc.org.br e www.fmabc.br.



Campanha nacional contra câncer de pele atende mais de 100 no ABC

A Sociedade Brasileira de Dermatologia organizou em 24 de novembro, pelo 14º ano consecutivo, a Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer da Pele, que no Grande ABC foi coordenada pela disciplina de Dermatologia da Faculdade de Medicina do ABC. Foram 110 atendimentos no Instituto de Pele da FMABC, onde a população encontrou orientação e exames clínicos gratuitos.

O câncer de pele é causado pelo efeito cumulativo da radiação solar e normalmente se manifesta em pessoas com idade mais elevada. Por esse motivo, é uma das doenças mais constantes no público acima de 50 anos. “É importante que as pessoas se conscientizem da necessidade de prevenção e também que passem periodicamente por avaliação médica. A maioria dos casos de câncer de pele é fácil de tratar e curável. O importante é buscar o diagnóstico precoce



para proporcionar melhor prognóstico”, explica o dermatologista da Faculdade de Medicina do ABC, Dr. Francisco Macedo Paschoal, que coordena a campanha na região.

Cerca de 30 profissionais da FMABC estiveram envolvidos nos atendimentos, entre eles dermatologistas, médicos residentes e alunos de Medicina membros da Lapac - Liga de Atendimento e Prevenção às Afecções Cutâneas.

Segundo dados da Sociedade Brasileira de Dermatologia, quase 32.700 pessoas passaram por atendimento na campanha de 2011 em todo o país e 12,51% foram diagnosticadas com câncer da pele. Mais de 300 indivíduos, o que corresponde a 1% do total, apresentaram melanomas malignos.

Sintomas: As principais características de risco para o câncer de pele são a presença de sardas, antecedentes na família, ferimentos que não cicatrizam com facilidade,



de, pintas, sinais e verrugas que mudam de tamanho e cor, além de lesões avermelhadas. Todos os participantes passaram em atendimento específico, com realização de exames dermatológicos e de dermatoscopia (avaliação de assimetria, bordas, coloração e diâmetro das pintas). Casos suspeitos foram encaminhados para tratamento na rede pública municipal ou no Instituto de Pele da FMABC.

O horário que apresenta risco mais

acentuado de exposição ao sol é entre 10h e 16h, quando há maior incidência de raios ultravioletas. O filtro solar ainda é um dos principais meios de proteção contra raios solares e deve ser passado a cada duas horas ou logo após a entrada na água. O uso de bonés, chapéus e camisetas escuras, que absorvem a radiação solar e diminuem a exposição direta da pele ao sol, também é recomendado pelos dermatologistas.

TO realiza simpósio de interdisciplinaridade

Estudantes do 2º ano do curso de Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina do ABC organizaram em 24 de novembro a segunda edição do Simpósio de Interdisciplinaridade, que teve como tema central o questionamento: “Humanizar humanos é possível?”. A atividade ocorreu no Anfiteatro David Uip, no próprio campus da Faculdade.

Entre os temas abordados no encontro estiveram “Humanização com o lúdico do palhaço”, “Humanização e Humaniza SUS”, “Humanização na graduação”, “Humanização na graduação; ética e a especificidade do cuidado”, “Experiência de Humanização com usuários de serviços de saúde” e “Experiência de

Humanização com as equipes de trabalho”, além de espaço aberto aos alunos de graduação para debater possibilidades e dificuldades na interdisciplinaridade.

Durante o evento também houve exposição de pôsteres científicos com premiação dos melhores trabalhos. Além disso, a COMEX - Comissão de Extensão da FMABC organizou apresentação de projetos de extensão, cujo formato privilegiou a liberdade e criatividade dos acadêmicos. Em espaço de 2 metros quadrados para cada grupo, os alunos puderam expor trabalhos utilizando fotos e vídeos, objetos, murais, quadros e instalações, entre outras formas de expressão. Vídeos e depoimentos foram exibidos durante os intervalos do simpósio.



Debate encerra disciplina eletiva de humanização

O auditório do Instituto de Hebiatria da FMABC recebeu em 28 de novembro a última aula da disciplina eletiva de Humanização da Área da Saúde. Os alunos do 2º ano de Medicina apresentaram monografias de conclusão, cujo tema central foi “Significado da Humanização em Medicina”. O encerramento das atividades de 2012 também contou com debate entre os acadêmicos e o coordenador da cadeira, Dr. Drauzio Viegas.

Desde 2011 o tema ganhou espaço fixo na Fundação do ABC, que implantou programa de humanização abrangente às unidades parceiras – entre as quais a Faculdade de Medicina do ABC. O projeto surgiu a partir de convite ao especialista no tema, Dr. Drauzio Viegas, que, acompanhado do assessor Paulo Eduardo Viegas, formatou consultoria na área e passou a prestar assistência às mantidas e mantenedora. A iniciativa também engloba a coordenação dos comitês hospitalares de bioética.

O trabalho teve início com treinamentos nos hospitais, com objetivo de disseminar e tornar a humanização marca no atendimento do grupo FUABC. A iniciativa cresceu e a partir deste ano a temática deu origem à disciplina eletiva na FMABC. “A medicina começou com pouco conhecimento e atingiu nível altíssimo. Agora é o momento de parar e refletir. Temos que formar novos profissionais e atualizar conhecimentos para a realidade atual. É fundamental que nos tornemos pessoas novas, profissionais novos. E, acima de tudo, com sensibilidade”, considera Dr. Drauzio Viegas, que acrescenta: “Procuramos criar ambiente informal, para que os alunos se sintam à vontade para participar e trocar experiências. Cada um deve entender a humanização e disseminá-la. Atuar com sensibilidade, ouvir, procurar entender as necessidades e então ajudar o próximo”.

Segundo o coordenador da disciplina eletiva, hoje os constantes avanços da medicina e a ampla gama de recursos tecnológicos têm substituído o lado humano do ouvir, do compreender. “É importante e necessário estudar e se atualizar para buscar a excelência, mas nada pode tomar o lugar da atenção e do carinho ao paciente”, completa Dr. Drauzio Viegas, docente da Faculdade de Medicina do ABC desde 1974 e que deixou o cargo de professor Titular de Pediatria em 2011, assumindo função de consultor em humanização para a rede Fundação do ABC.



FUABC participa do “Mexa-se 2012”

Inscrição na maratona faz parte de política de incentivo ao esporte, que inclui até academia exclusiva para funcionários

Pelo segundo ano consecutivo, funcionários da Fundação do ABC e Central de Convênios participaram da maratona “Mexa-se”, organizada pela Coop Cooperativa de Consumo. Foram 15 funcionários na edição 2012, divididos entre as provas de 5 e 10 quilômetros.

A prática de atividade física e a preocupação com a saúde do colaborador têm se tornado marcas na FUABC, impulsionadas principalmente a partir de 2010, quando o ortopedista e maratonista Dr. Wagner Boratto assumiu a Presidência da instituição. O médico passou a incentivar a prática esportiva entre funcionários, inaugurou academia de ginástica no campus e comandou participações no Mexa-se e Maratona Pão de Açúcar de 2011.

Apesar da saída de Boratto da Presidência – hoje ele é Diretor de Planejamento – a filosofia “pegou”. O novo Presidente Maurício Mindrisz deu sequência ao trabalho e manteve todas as ações internas relacionadas ao tema, além de estimular a participação no Mexa-se 2012.

“Gostei muito de participar. Foi a primeira vez que estive em uma maratona e se a Fundação se inscrever ano que vem, certamente vou novamente”, afirma a colaboradora Sueli Aparecida das Neves Rodrigues, que completa: “Entrei na prova de 5 quilômetros e aguentei até o final.



Confraternização do grupo de funcionários FUABC após maratona

Estou acostumada a caminhar bastante diariamente, mas não como esporte. Se tiver oportunidade, pretendo futuramente encarar isso como atividade física”.

Para a funcionária Telma Lopes de Assis, a maratona com os colegas de trabalho tornou-se evento imperdível: “Gostei muito de participar em 2011 e fui novamente este ano. Achei que conseguiria encarar os 10 quilômetros, mas no final optei mesmo pelo trajeto menor. Quem sabe ano que vem”, planeja a colaboradora da Central de Convênios. “É uma manhã de domingo imperdível. Levo meus filhos, que brincam em espaço montado especialmente para crianças enquanto participo da maratona. Eles se divertem tanto quanto eu”, afirma.

O Mexa-se 2012 ocorreu em 25 de novembro último, com saída do Paço Municipal de Santo André. O trecho de 10 quilômetros foi percorrido por Wagner Boratto e Roberto Cardoso Ilacqua. Estiveram nos 5 quilômetros os funcionários Camila Vilani, Cícero José dos Santos, Cristina Passareti, Denilson Amador Virgilato, Edna Vitorio Donski, Elson Nascimento Queiroz, Fabiana Silva Pereira, Flavia de Moraes, Jaqueline Michele dos Santos, Lucas Scaravalli, Roseli de Almeida Santo, Sueli Aparecida das Neves Rodrigues e Telma Lopes de Assis.



Wagner Boratto e Roberto Ilacqua nos 10 Km com Telma Assis e Sueli das Neves nos 5 Km

Hospital Irmã Dulce e UPA têm plano de atendimento para o verão

Praia Grande já traçou plano de atendimento em saúde para este verão, quando os 260 mil habitantes saltam para 1 milhão com a chegada de turistas. Entre as estratégias adotadas na assistência hospitalar está o gerenciamento de cirurgias e procedimentos eletivos, que, por não serem emergenciais, podem ser temporariamente suspensos em favor de situações mais graves nas semanas do Natal e Réveillon. O objetivo é garantir estrutura integral para casos de urgência e emergência.

Outra medida, como todo fim de ano, é a suspensão de férias na assistência hospitalar e de pronto-socorro. “As equipes trabalharão com escalas completas”, informa o superintendente do Complexo de Saúde Irmã Dulce, Dr. Inacio Lopes. O complexo é formado pelo Hospital Municipal e pelo Pronto-Socorro Central,

gerenciados pela FUABC. Em Praia Grande a Fundação também administra a Unidade de Pronto Atendimento Dr. Charles Antunes Bechara, além do Ambulatório Médico de Especialidades (AME).

As medidas foram anunciadas em 9 de novembro em reunião com o secretário de Saúde, Adriano Bechara, por iniciativa do vereador Hugo Ribeiro e contou com o presidente da Câmara, Antonio Carlos Rezende, além do vereador e médico Antonio Eduardo Serrano, entre outros legisladores.

O secretário municipal solicitou à UPA acrescentar mais um médico à noite. Funcionando 24 horas, a unidade atende com clínicos gerais, pediatras e ortopedistas. Adriano Bechara anunciou ainda que o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que funciona ao lado da UPA no bairro Samambaia, passará a partir de 20 de dezembro de nove



para 15 ambulâncias. Outra notícia do secretário é que haverá 30% mais funcionários no PS Quietude.

PS Praia Grande contra hepatite C e AIDS

O Pronto-Socorro Central do Complexo Irmã Dulce de Praia Grande sediou na semana de 26 a 30 de novembro campanha para testagem de hepatite C. Foram realizados 558 testes, com 6 positivos. A coordenação foi da Unimes (Universidade Metropolitana de Santos), com apoio do Laboratório Roche e Fundação do ABC. Os casos positivos foram encaminhados à Casa da Hepatite em Santos, que oferece assistência médica e multidisciplinar. A casa é um projeto da Faculdade de Medicina da Unimes e funciona no Boqueirão.

Embora gratuito e aberto ao público, o evento foi especialmente dirigido aos grupos de risco, como os profissionais de saúde. Sem sintomas na fase aguda, a hepatite evolui silenciosamente e a maioria dos portadores só percebe anos após depois, quando apresenta quadro crônico com risco de cirrose e câncer no fígado. A testagem tem por objetivo fazer o diagnóstico precoce. A hepatite C é causada pelo vírus VHC, transmitido principalmente pelo sangue contaminado, mas também por vias sexual e vertical (de mãe para filho).



Outra frente de prevenção foi a AIDS, cujo Dia Mundial de Luta, em 1º de dezembro, foi lembrado pela Comissão de Humanização do Complexo Irmã Dulce-FUABC em 30 de novembro. A exemplo do ano passado, a ação consistiu na distribuição de folhetos informativos e preservativos às equipes, em diferentes horários. Também foram distribuídos laços vermelhos com colaboração do Grupo Feliz de Voluntários, para serem usados nas roupas como símbolo da campanha. Palestra voltada aos funcionários ocorreu dia 5 de dezembro. O tema da mobilização de 2012 destacou a importância do teste anti-HIV para detecção precoce da Aids.

UPA Samambaia tem 90% de satisfação

Inserida na Curva do “S”, região mais populosa de Praia Grande, com cerca de 70 mil habitantes, a Unidade de Pronto Atendimento Dr. Charles Bechara registrou em quatro meses de funcionamento 90% de satisfação e alta resolutividade. Inaugurada em 30 de maio de 2012, a unidade é gerenciada pela FUABC, tendo o Complexo de Saúde Irmã Dulce como referência. O médico Airton Gomes, assistente da Diretoria Técnica do hospital, responde pela coordenação-geral.

A pesquisa é entregue em mãos ao usuário, que a devolve preenchida. Em outubro, de 150 pesquisados, apenas 4% se disseram insatisfeitos e 6% indiferentes. Questionados se a recomendariam, 91,3% afirmaram que sim. Os índices de resolutividade também se sobressaem. A coordenadora de Enfermagem, Carla Portela, cita que na observação adulto, dos 183 pacientes atendidos em outubro, só 23 tiveram que ser removidos para hospital. Na observação infantil, de 138 crianças atendidas, apenas nove foram transferidas.

Concebidas pelo governo federal, o objetivo das UPAs é atender pequenas e médias emergências e estabilizar o quadro clínico. Dependendo da evolução, transferem para uma estrutura hospitalar. Por isso, a equipe conscientiza a população sobre o Acolhimento com Classificação de Risco. Pela recepção entram crianças e adultos que precisam de médico, mas nem todos em estado grave. Assim, a unidade eliminou a ordem de chegada e adotou a Classificação de Risco. A avaliação preliminar é da enfermagem, que sinaliza a gravidade por meio de cor na ficha de atendimento: vermelho para emergência, amarelo para urgência, verde para consulta não urgente, azul para consulta simples.



Estudo indica novos parâmetros para ventilação mecânica

Recém-publicado no JAMA, trabalho indica queda de 22% nas taxas de internação e de 66,5% nas lesões pulmonares

O Grupo de Terapia Intensiva do Complexo Hospitalar Municipal de São Caetano acaba de publicar artigo em um dos periódicos científicos mais conceituados do mundo: o JAMA - The Journal of the American Medical Association. O trabalho foi desenvolvido a partir de cooperação entre Faculdade de Medicina da Fundação do ABC – que gerencia o hospital – e o Centro Médico Acadêmico da Universidade de Amsterdam. Foram analisados 2.820 pacientes com intuito de confirmar benefícios na adoção de estratégia mais protetora de ventilação mecânica em casos críticos. Os resultados indicaram queda no tempo de internação de 8,87 dias para 6,91, assim como diminuição da incidência de lesão pulmonar de 12,6% para 4,22%.

A ventilação mecânica consiste em assistência salvadora de vidas em pacientes com insuficiência respiratória aguda e também é necessária em procedimentos cirúrgicos que utilizem anestesia geral. Hoje o volume nessa respiração artificial, ou seja, a quantidade de ar que circu-

la nos pulmões, gira em torno de 8 a 10 ml/kg. Na estratégia protetora defendida pelos médicos da FMABC, os volumes são mais baixos, ao redor de 6 ml/kg. “Além de mais fisiológica, a mudança promove proteção do pulmão contra lesão pulmonar aguda e infecções, diminui a mortalidade dos doentes e reduz o tempo de internação hospitalar”, garante o médico do Complexo Hospitalar de São Caetano e residente de Medicina Intensiva no Hospital Albert Einstein, Dr. Ary Serpa Neto, ao observar queda de 22% nas taxas de internação e de 66,5% na incidência de lesões pulmonares.

Prestígio internacional: Considerado o jornal médico de maior circulação mundial, o The Journal of the American Medical Association é um periódico científico na área de medicina geral, publicado desde 1883. Tem fator de impacto de 30 pontos e recebe anualmente cerca de

6.000 artigos de todo o mundo, dos quais somente 9% são aceitos. A concorrência é tão grande que, em toda a história do jornal, somente cerca de 40 artigos de autores brasileiros foram publicados. Nos últimos três anos, apenas 3 brasileiros conseguiram o feito.

Outro episódio raro é a idade do autor principal do estudo recém-publicado: ex-aluno da FMABC, Dr. Ary Serpa Neto tem somente 27 anos e passou a ser um dos mais jovens pesquisadores a compor o JAMA. Também assinam o trabalho os doutores Sérgio de Oliveira Cardoso, José Antônio Manetta, Victor Galvão Moura Pereira, Daniel Crepaldi Espósito, Manoela Pasqualucci e Maria Cecília Toledo Damasceno. A orientação foi do Dr. Marcus Schultz.

As referências do estudo “Association Between Use of Lung-Protective Ventilation With Lower Tidal Volumes and Clinical Outcomes Among Patients Without Acute Respiratory Distress Syndrome: A meta-analysis” são JAMA 2012;308(16):1651-9.



Dr. Ary Serpa Neto com o Coordenador de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da FMABC, Dr. Caio Parente Barbosa

FUABC e Central de Convênios focam prevenção de acidentes

Por meio da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e do Serviço Especializado de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), Fundação do ABC e Central de Convênios organizaram de 26 a 30 de novembro a edição 2012 da SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho, cujo tema foi “Nada deve ser tão urgente que não possa ser feito com segurança”. Com uma palestra por dia no campus, a atividade buscou incentivar a participação a partir de temas variados e presentes no cotidiano dos trabalhadores.

A primeira palestra esteve sob responsabilidade da médica infectologista Elaine Matsuda, que abordou o tema “Biossegurança da área hospitalar”. Na terça-feira, a advogada previdenciária Adriane Bramante falou sobre “Aposentadoria especial voltada aos profissionais

de saúde”, seguida no dia seguinte do também advogado Joseval Martins Viana, ao abordar “Responsabilidade jurídica dos profissionais da saúde”. A pauta da quinta-feira focou qualidade de vida, com a fisioterapeuta Cláudia Dias Ollay na abordagem de “Ergonomia aplicada aos profissionais de saúde”. O último dia de SIPAT reservou discussão sobre “Múltiplas jornadas e seu impacto ao profissional de saúde”, a cargo do técnico em segurança do trabalho Marcelo Ribeiro.

A Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho é evento obrigatório nas empresas, segundo legislação do Ministério do Trabalho e Emprego. Trata-se de evento anual, que deve ser organizado pela CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) em conjunto com o SESMT, a fim de orientar funcionários sobre itens importantes relacionados à saúde, qualidade de vida e direitos do trabalhador,



A partir da esquerda, os membros do SESMT Gustavo Rezende, Marcelo Ribeiro (palestrante), Amaury Machi e Tiago Aguirre

além de segurança e prevenção de acidentes no trabalho. A conscientização gira em torno de tema central definido pela empresa, que pode ser abordado em forma de palestras, treinamentos ou até mesmo de atividades lúdicas como números teatrais, de dança ou musicais.

HMU combate a dor do parto sem medicações

Abordagem não-farmacológica da gestante alivia ansiedade e sofrimento

Referência em São Bernardo como maternidade pública, o HMU (Hospital Municipal Universitário) adotou este ano técnicas não-medicamentosas para alívio da dor durante as contrações do parto. Estudos científicos indicam que um suporte contínuo intraparto reduz o sofrimento físico e a duração do trabalho de parto em até uma hora, reflexo de ações como massagens, caminhadas, banhos de imersão, exercícios respiratórios ou com bolas, entre outros. Isso significa maior conforto para a parturiente e benefícios para o bebê, que deixa de receber remédios via placenta quando a mãe é medicada antes da cirurgia.

“Infelizmente a maioria das pacientes associa o parto à intensa dor e sofrimento. Queremos tornar esse momento menos mecânico, mais humanizado, quase que voltando um pouco ao passado, quando eram realizadas menos intervenções” – comenta a enfermeira Debora Lúcia Silva Menezes, coordenadora do setor de Cuidados da Paciente Cirúrgica do HMU-FMABC. A diferença em relação aos métodos fisiológicos do passado é que os procedimentos de hoje são mais profissionais, pois seguem protocolos como tempo de duração, ações específicas para contrações ou para acelerar a dilatação, entre outras.

A assistência não-farmacológica – que consiste na promoção de um bom relaxamento para aliviar também a ansiedade com a chegada do bebê e com o ambiente de um centro obstétrico – pode ser aplicada de forma isolada, combinada ou sequencial. Tudo de-



pende das características de cada parturiente. Também são levados em conta o treinamento das equipes de saúde e a disponibilidade dos recursos nas maternidades. Débora Menezes informa que a técnica é pouco utilizada no Brasil justamente pelo desconhecimento de grande parte das maternidades.

“Estamos trabalhando não só a cultura da gestante de que é melhor fazer cesariana, mas também treinando a equipe para os benefícios da abordagem não-medicamentosa da dor. Isso leva algum tempo”, cita a coordenadora de Cuidados da Paciente Cirúrgica do HMU. A nova técnica não

significa que os medicamentos foram abolidos nem o fim dos partos cesárea. O primeiro passo é conquistar a adesão da gestante, que deve estar associada à avaliação do médico para indicação do que é mais conveniente a cada parturiente.

Partos normais são os mais indicados devido ao caráter menos invasivo e menor risco de infecções, além do restabelecimento físico mais rápido da mulher. Mas gestações de alto risco e intercorrências no momento da cirurgia podem exigir intervenções imediatas da equipe clínica. No HMU, que chega a realizar 400 partos/mês, 60% são normais.

Residência de Endoscopia no Mário Covas

O Hospital Estadual Mário Covas passa a ser campo de residência médica (especialização) também em endoscopia, área da gastroenterologia. A novidade foi anunciada em 1º de novembro, quando o HEMC teve renovados os credenciamentos de residência nas especialidades de ortopedia, anestesiologia, neurologia e cirurgia do aparelho digestivo. A renovação foi possível após visita de médicos avaliadores da Comissão Nacional de Residência Médica. O credenciamento é feito periodicamente e, para ser revalidado, uma comissão avalia instalações e processos das instituições de saúde.

O diretor clínico do HEMC, Dr. Vanderley da Silva Paula, explica que o Programa de Residência Médica deve ser cumprido integralmente dentro de determinada especialidade para conferir o título de especialista. A expressão “residência médica” só pode ser empregada para programas que sejam credenciados pela Comissão Nacional de Residência Médica.

A comissão que visitou o HEMC foi liderada pelos doutores Mário Ferretti, Raffael Zamper e Mário Lenea, recebidos pelo Superintendente, Dr. Desiré Carlos Callegari. O HEMC é um dos hospitais-escola da FUABC-FMABC.

Pós-graduação: Instituída pelo Decreto nº 80.281, de 5 de setembro de 1977, a residência médica é uma modalidade de ensino de pós-graduação sob a forma de curso de especialização. Funciona em instituições de saúde sob orientação de profissionais médicos de qualificação ética e profissional, sendo considerada o “padrão ouro” da especialização médica. O mesmo decreto criou a Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).



Ações para alívio da dor pré-parto

- Deambulação (caminhadas)
- Bola suíça (para facilitar a postural vertical da gestante)
- Eletroestimulação Nervosa Transcutânea (impulsos elétricos)
- Massoterapia (massagens para melhorar o fluxo sanguíneo)
- Espaldar
- Cavalinho (para facilitar a descida fetal)
- Banhos de chuveiro ou imersão (para dilatação cervical)
- Técnicas de relaxamento (para reduzir a ansiedade)
- Exercícios de respiração (para oxigenação dos tecidos)
- Associação de recursos

Harvard forma primeira turma de pesquisa clínica no ABC

A Harvard Medical School, dos Estados Unidos, acaba de encerrar curso pioneiro de pesquisa clínica do ABC, no qual todos os 11 participantes foram aprovados. O programa de ensino foi implantado graças a parceria firmada este ano entre a escola norte-americana e o Centro de Estudos e Pesquisas de Hematologia e Oncologia da Faculdade de Medicina do ABC (CEPHO-FMABC). Considerado um dos maiores centros do Brasil na área oncológica,

o CEPHO passou a compor seletivo grupo credenciado pela Harvard para ministrar tal modalidade, até então disponível somente em instituições como Universidade de São Paulo e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

O Curso de Pesquisa Clínica da Harvard é anual e os encontros semanais no Anfiteatro do CEPHO, no próprio campus da FMABC em Santo André. As aulas são ao vivo com professores norte-americanos via videoconferência. A equipe do CEPHO coordena dinâmicas de grupo e demais atividades que necessitem de interação entre alunos, inclusive com participação de grupos de outras partes do mundo.

“Buscamos capacitar interessados em desenvolver pesquisa clínica utilizando a metodologia de uma das mais importantes instituições do mundo nessa área. Ao final do curso, os alunos recebem certificado de proficiência em pesquisa clínica emitido pela própria Harvard”, acrescenta o professor Titular de Oncologia e Hematologia da FMABC, Dr. Auro del Giglio.

A primeira turma do ABC teve quase todos pesquisadores do CEPHO. As aulas são sempre às quintas-feiras, das 17h às 20h. “A partir dessa experiência bem-sucedida, abriremos as vagas em 2013 para todos os in-

teressados em realizar pesquisa clínica. A seleção e análises de currículo e dos requisitos mínimos necessários são feitas diretamente pela Harvard”, informa o Diretor Executivo do CEPHO-FMABC, Dr. Daniel Gomes Cubero.

O primeiro curso de pesquisa clínica da Harvard no ABC começou em fevereiro e a última aula de 2012 ocorreu em 18 de outubro. O início dos trabalhos para o próximo ano está previsto para março. Candidatos devem entrar em contato com o CEPHO pelo e-mail daniela.coutinho@cepho.org.br para ter acesso à inscrição pelo site da Harvard. Mais informações no www.pesquisaoncologia.com.br.

Tradição e segurança: O Centro de Estudos e Pesquisas de Hematologia e Oncologia da FMABC funciona desde 2000 e tem cerca de 120 estudos entre finalizados e em andamento. Mais de 1.000 pacientes já foram tratados no local. Hoje são aproximadamente 100 em acompanhamento, inscritos em 30 pesquisas nas áreas de câncer de mama, pulmão, cólon, próstata, esôfago e estômago, além de leucemias crônicas e linfomas, entre outras. Pelo menos 90% dos protocolos são multicêntricos, ou seja, realizados simultaneamente em centros de pesquisa de diversas partes do mundo.

Antes de iniciar qualquer pesquisa, o CEPHO submete o protocolo ao Comitê de Ética em Pesquisa da FMABC. Quando aceito, toda a documentação é encaminhada para análise e aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), em Brasília. “Somente após parecer positivo da CONEP começamos a triagem dos pacientes que poderão participar da pesquisa. Esse procedimento é extremamente relevante, pois garante que os estudos são conduzidos com total seriedade”, detalha Dr. Daniel Cubero.



Sociedade de Oncologia premia médico do CEPHO

Oncologista e pesquisador do Centro de Estudos e Pesquisas de Hematologia e Oncologia da Faculdade de Medicina do ABC (CEPHO-FMABC), Dr. Felipe José Silva Melo Cruz (na foto, ao centro) foi contemplado com menção honrosa no prêmio “Professor Sebastião Cabral Filho” da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC). O concurso recebeu inscrições de todas as regiões do país e busca incentivar a produção científica em oncologia clínica, colaborando para o avanço no diagnóstico e tratamento da doença.

O prêmio é dividido em duas etapas. Na primeira, os candidatos enviam somente o resumo dos estudos. As médias mais altas vão para a segunda fase, na qual comissão científica avalia os trabalhos completos de acordo com sete critérios: coerência e consistência dos objetivos, resultados e conclusões; pertinência da discussão dos resultados e conclusões em relação aos objetivos; análise dos resultados; ade-

quação da metodologia; clareza dos objetivos; originalidade e relevância; referências bibliográficas adequadas e atuais.

Dr. Felipe José Silva Melo Cruz foi escolhido pelo estudo “Gabapentina na prevenção de náusea e vômitos induzidos por quimioterapia”. A premiação ocorreu em 18 de outubro em Belo Horizonte (MG). Participaram do concurso estudantes de residência médica ou especiali-

zação na área de Oncologia Clínica e recém-formados na especialidade, com conclusão até dezembro de 2008.



Divulgação SBOC

Destaque científico: Essa não foi a primeira vez que o pesquisador do CEPHO se sobressaiu no cenário científico. Em 2011, a equipe do Centro de Estudos esteve entre os destaques da Reunião Anual da American Society Clinical Oncology (ASCO) – maior evento de oncologia do mundo. Foram 4 trabalhos do ABC aprovados para apresentação, com premiação para estudo também de Dr. Felipe Melo Cruz.

Bertioga ameniza internação com novo time de punção

Hospitalização é processo estressante e angustiante, especialmente para a criança. Pensando nisso, a equipe de enfermagem do Hospital Bertioga-FUABC capacitou profissionais para amenizar os traumas da temida injeção: o time de punção. Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem foram selecionados para atuar diariamente em casos em que o paciente precisa de mais atenção e cuidado, conta o gerente de Enfermagem Antonio Sergio Faria.

As Punções Intravenosas Periféricas (PIP) representam 85% das atividades executadas pelos profissionais de enfermagem em hospital e pronto-socorro. O procedimento exige alto nível de complexidade técnica, além de competência e habilidade. “A partir da capacitação em punção venosa, montamos uma equipe capaz de atender ocorrências difíceis e evitar inúmeras punções”, explica Antonio Faria.

Para a enfermeira supervisora do PS, Márcia Santos Silva de Oliveira, autora do projeto e integrante do time de punção, as crianças são as mais prejudicadas com internações, pois sofrem com um ambiente totalmente desconhecido, tendo de enfrentar pessoas estranhas e procedimentos dolorosos. “O time vem para amenizar a dor com atendimento rápido, preciso e sem estresse”, explica. Os membros do grupo devem responder prontamente assim que solicitados. Devem atender a todos e a qualquer chamada com sorriso no rosto e uma frase na ponta da língua: “Obrigada por chamar”, explica a supervisora.

As capacitações tiveram início em maio deste ano. A equipe conta com 14 membros que cobrem o hospital e o PS todos os dias, 24h. O time de punção é composto pelas enfermeiras Márcia e Josie Teixeira da Costa de Souza, pelos técnicos de enfermagem Andreia M. Lopes de Faria, Ednéia L. S. Silva, Jerry da Silva Oliveira, José Antonio dos Santos, Willians Douglas Ferreira e os auxilia-



res de enfermagem Alexandre Henrique Santoro, Elaine Rodrigues Bueno, João Paulo Oggiano Lourenço, Juliene Cristina Barreiro, Maria Liduina A. Barros, Suellen S. Neves e Vilma R. S. Campos. O projeto ainda contou com supervisão e colaboração das enfermeiras Elisabete Zanata e Érica Torralbo Peral, respectivamente.

Punção venosa: Punção é a técnica que consiste em pequena abertura através da pele ou mucosas com intuito de colher ou introduzir substâncias ou materiais em estrutura, regiões ou cavidades do corpo. A punção venosa superficial é utilizada durante períodos longos ou curtos. É indicada para pacientes que necessitam de administração de medicamentos de urgência, soluções e hemofiltração. Na punção venosa superficial são usadas veias da cabeça, principalmente em crianças, e membros como os braços.

Contadora de histórias alegria crianças

Contos de fadas, fábulas, lendas e outras muitas aventuras estão no repertório da contadora de histórias voluntária do Hospital Bertioga, Heloisa Maria Leoni de Oliveira. Uma vez por semana, a orientadora educacional aposentada visita crianças internadas com uma narrativa emocionante: “Toda história tem um sentido, uma busca. Não importa o desfecho, o que fica é a lição de vida”, explica.

Há 30 anos Heloisa desenvolve esta atividade e desde setembro vem alegrando pais e filhos internados na pediatria do Hospital. “Acredito que só ouvindo histórias é que a criança busca dentro de si sua própria história”, diz. Ela explica que o relacionamento entre pais e filhos ainda é muito formal e a prática de contar histórias aproxima: “Escolhi ser uma contadora de histórias porque eu era uma criança muito feliz e meus pais me contavam muitas histórias”.

Para Heloisa Oliveira, um conto pode despertar potencialidades, dar coragem, autoestima e até tornar os pequenos mais humanos. A voluntária integra o Grupo Vivência e ressalta que para ser uma contadora é preciso ter dom: “Um contador de história é como um palhaço: não pode ser tímido, mas ao invés de se apresentar atrás do rosto pintado, expõe o que tem dentro do coração”, ensina.



Oficina de Natal com os colaboradores

Sinos, bonecos de neve, anjos e muitos outros enfeites de Natal foram confeccionados pelos colaboradores do Hospital Bertioga na 1ª Oficina de Natal promovida pela Comissão de Humanização dias 21, 22 e 23 de novembro. Além de motivar o trabalho em equipe, a mobilização teve por objetivo reunir colaboradores voluntários para produzir enfeites caracterizando o espírito natalino de cada setor.

Materiais reciclados como garrafas, bandejas de isopor, potes, papelão, rolas e carretéis, além de restos de materiais como fitas, tecidos, papéis, lantejoulas e tudo o que lembrasse arranjo de Natal foram doados pelos colaboradores e utilizados na confecção



dos enfeites. As oficinas ocorreram no auditório e os colaboradores se inscreveram previamente com autorização de seus gestores.

A oficina ainda contou com a colaboração da voluntária Márcia Gonçalves, que confeccionou modelos de arranjo reutilizando CDs, disquetes e garrafas. No último dia, os funcionários foram contemplados com música do Voluntariado Musical da Associação Civil Cidadania Brasil, ACCB.

Os objetos foram expostos durante o Café da Manhã dos Funcionários de novembro e serviram para compor a árvore de Natal da fachada do Pronto Socorro e a decoração de todo o Hospital Bertioga. A árvore foi montada no dia 6 de dezembro.



Professores, autores e alunos da FMABC durante lançamento de livro sobre trote universitário

Medicina ABC lança livro sobre trote universitário

Obra é fruto de estudo sobre os motivos da submissão ao trote, efeitos e consequências para alunos e instituições de ensino

A Faculdade de Medicina do ABC realizou em 30 de novembro manhã de autógrafos para o lançamento do livro “Bulindo com a universidade: um estudo sobre o trote na Medicina”. Com 13 alunos participando como autores, a obra organizada pelos professores Marco Akerman, Silmara Conchão e Roberta Cristina Boaretto é fruto de estudo desenvolvido pela disciplina de Saúde Coletiva e busca discutir os motivos dos alunos se submeterem ao trote – muitas vezes abusivo – na entrada e permanência na faculdade, assim como revelar as práticas trotistas, seus efeitos, dinâmicas sociais e reflexos sobre a instituição de ensino.

“O trote é ousado, quer bulir com todos. É violento e ninguém ousa bulir com ele. É considerado um fenômeno social, cultural e histórico. Não é específico de uma carreira e muito menos de uma universidade, mas é curioso notar que no curso de Medicina tem sido um dos mais agressivos”, revelam os autores, que dedicam o livro “aos alunos e alunas que corajosamente quebraram o silêncio do trote violento,

tornando esse estudo possível e marcando a história com novas possibilidades na FMABC”.

Com 112 páginas divididas em 8 capítulos, “Bulindo com a universidade: um estudo sobre o trote na Medicina” foi lançado pela Hucitec Editora e pelo Centro de Estudos de Saúde Coletiva do ABC.

Realidade universitária: O trote pode ser definido como conjunto de intimidações, abusos e assimetrias de poder entre estudantes e que não se restringe ao período de recepção. São atos que persistem ao longo do ano e do curso, fazendo imaginar que o bullying – atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente causando dor e angústia – relatado no ensino fundamental e médio também está presente no ensino universitário.

“Incomoda profundamente escutar depoimentos de estudantes sobre a humilhação durante a recepção. São relatos de histórias bizarras e episódios de violência difíceis de compreender à luz de qualquer marco civilizatório contemporâneo, bem como no âmbito do respeito aos mais elementares direitos humanos.



Acima, os autores Roberta Boaretto (esq.), Marco Akerman e Silmara Conchão. Ao lado, o Presidente da FUABC, Mauricio Mindrisz (esq.), o Diretor da FMABC, Dr. Adilson Casemiro, a professora Ligia Reato e o autor Marco Akerman

É bom que se diga claramente: todo trote é sempre violento, pois se funda no desrespeito ao outro, na colonização pelas ideias dos grupos que o aplicam”, afirmam os autores.

Muitos são os relatos de enfrentamento do problema por parte das faculdades. Os resultados são variados e algumas histórias de sucesso estão conectadas com tragédias anteriores ou com a necessidade de expulsões de alunos que cometeram crimes.

Vale lembrar que não são todos os novos alunos que se submetem ao trote. Porém, a negativa tem um preço: não conseguem ser parte do “corpo” e há indícios de que é dificultada a participação em atividades acadêmicas extracurriculares ou na direção de entidades estudantis. Quando formados, enfrentam problemas na inserção onde há chefias ou coordenações de grupos trotistas.

“Trata-se de incômodo debate, que precisa ser enfrentado a fim de erradicar a violência e a intimidação nas instituições de ensino. O trote é ousado. Está pronto para capturar suas vítimas e formar reprodutores. Quer bulir com todos, é também violento e nem todos que ousam bulir com o trote são bem sucedidos. Essa é a atual realidade universitária, que precisa ser transformada com urgência”, advertem os professores da FMABC.

Nardini lembra Dia Mundial de Prematuridade

Mais da metade de mães e pais de bebês prematuros não sabem que os filhos necessitam de cuidados especiais, segundo levantamento realizado em 19 países, incluindo Brasil, pela PSL Research (agência de pesquisas sobre o mercado de saúde). Para fomentar a partilha de testemunhos e de experiências, o Hospital Nardini-FUABC de Mauá organizou em 21 de novembro sessão na própria UTI Neonatal dirigida a pais de bebês pré-termo. A iniciativa contou com 15 pais e lembrou o Dia Mundial da Prematuridade, comemorado em 17 de novembro.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada ano estima-se que 15 milhões de bebês no mundo tenham nascimento pré-termo, ou seja, gestação inferior a 37 semanas. Isso representa 11,1% de todos os nascimentos.

“A idéia é refletir e pensar em maneiras de reduzir a taxa de prematuridade, as sequelas nestas crianças e minimizar os problemas das famílias. Além disso, comemorar esse dia significa tornar o ambiente mais agradável e humanizado, já que as mães passam grande parte do tempo dentro da UTI”, afirma Cintia Dias Barreto, coordenadora da UTI Neonatal do hospital.

A precocidade do recém-nascido torna seu organismo mais vulnerável a doenças e mais sensível a fatores externos como luz, ruído e múltiplas manipulações. Os principais problemas estão relacionados com imaturidade respiratória e metabólica. A pele é também mais fina que a do recém-nascido de termo.

A causa da antecipação do nascimento está, em grande parte das vezes, associada às condições de saúde da mãe. Mulheres desnutridas, que façam uso de certos medicamentos, tenham problemas uterinos, diabetes, hipertensão, periodontite ou infecção urinária, por exemplo, têm mais possibilidades de antecipar o parto.

Na volta para casa, os familiares são orientados a procurar o Centro de Referência da Mulher, da Criança e do Adolescente de Mauá, à Rua Luiz Lacava, 229 – Fone: 4519-5000.



São Bernardo tem 5ª edição de campanha contra câncer bucal

Suspeitas de câncer são encaminhadas para o Hospital Anchieta – referência municipal nessa área

Pelo menos 120 profissionais estiveram mobilizados na quinta edição da “Abra a Boca para a Saúde” – campanha gratuita de prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal. Médicos, cirurgiões dentistas e auxiliares se revezaram na realização de 1.241 exames clínicos para detecção de lesões bucais. O mutirão ocorreu de 5 a 8 de novembro na unidade do Poupatempo e no dia 9 focou esforços no Centro de Formação dos Profissionais da Educação (Cenforpe), junto aos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e educação profissional da Secretaria de Educação.

A iniciativa da Prefeitura, com apoio da disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina do ABC, foi responsável pelo encaminhamento de 126 pacientes com lesão bucal para tratamento no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), no bairro Nova Petrópolis. Após nova avaliação, os casos com suspeita de câncer serão conduzidos ao Hospital Anchieta, que é referência no município para esse tipo de tratamento, inclusive cirurgias.

A expectativa é de que mais de 3 mil exames foram realizados este ano, tendo em vista que a campanha continuou até 30 de novembro em todas as 30 Unidades Básicas de Saúde do município. A exemplo de anos anteriores, profissionais da Prefeitura que fazem parte do Programa de DST/Aids/Hepatites também aproveitaram a campanha para orientar sobre prevenção contra Aids, doenças sexualmente transmissíveis e hepatites virais.

Alta prevalência: O câncer de boca ocupa o 5º lugar entre as neoplasias malignas no homem e o 7º entre as mulheres no Brasil, segundo o INCA (Instituto Nacional do

Câncer). Cerca de 80% dos pacientes que procuram serviços de diagnóstico e tratamento já se estão em estágio avançado de câncer bucal, segundo o boletim da Pro-Onco (Ministério da Saúde). Nesse caso, a probabilidade de cura é menor e o tratamento é mais complexo, levando a disfunções na deglutição de alimentos e na fala, além de deformidades estéticas. Isso gera mais gasto para o paciente e para a sociedade.

No grupo de risco estão homens com mais de 40 anos, fumantes e com abuso de álcool. A professora da FMABC e médica coordenadora dos serviços da área, Dra. Jossi Ledo

Divulgação PMSBC / Raquel Toth



Kanda, cita também entre as causas o mau estado de conservação dos dentes e próteses dentárias mal-ajustadas. Entre as atitudes de prevenção estão evitar o fumo e o álcool, não se expor ao sol sem proteção (câncer do lábio), promover higiene bucal mantendo os dentes em bom estado, além de fazer pelo menos uma consulta odontológica de controle a cada ano e adotar dieta saudável, rica em vegetais e frutas.

Os sinais de alerta podem ser identificados em feridas na boca que não cicatrizam em duas semanas, ulcerações superficiais indolores (podendo sangrar ou não), manchas esbranquiça-

das nos lábios ou na mucosa bucal, dificuldade para falar, mastigar e engolir, além de nódulos no pescoço. Deve-se procurar médico ou dentista para avaliação e orientação.

Nas lesões iniciais, o tratamento pode ser exclusivamente cirúrgico e com até 80% de cura. No tratamento dos tumores avançados é feita cirurgia associada à radioterapia, dependendo da localização do tumor, com alterações funcionais e estéticas mais graves e com redução do índice de cura. “A quimioterapia associada à radioterapia pode ser empregada nos casos mais avançados, quando a cirurgia não é possível, tendo resultado pobre”, completa Dra. Jossi.

Brasil tem novo consenso sobre tratamento do HIV

Médico da URDIP-FMABC contribui com Ministério da Saúde em decisão que aumentará número de pacientes tratados no país

Membros do Comitê Assessor em Terapia Antirretroviral do Programa Nacional de DST/Aids e Hepatites, do Ministério da Saúde, assinaram neste segundo semestre novo consenso sobre o tratamento do HIV que antecipa o início da terapia antirretroviral. A medida tem entre os objetivos reduzir ocorrências de infecções associadas à Aids e minimizar a transmissão do vírus. De acordo com o MS, a expectativa é beneficiar cerca de 35 mil pessoas que não estavam no grupo indicado para uso dos medicamentos.

“Ao tratar o paciente precocemente, buscamos evitar o desenvolvimento da Aids, que é a doença associada ao HIV. Além disso, queremos recuperar o sistema imunológico e a qualidade de vida, além de diminuir as chances de transmissão do vírus na população. Trata-se de tendência de países avançados na área, como Estados Unidos e Inglaterra. A ciência mostra que essa prevenção é amplamente benéfica. O paciente ganha com melhor qualidade de vida, enquanto a sociedade é favorecida pela diminuição das taxas de transmissão”, explica Dr. Olavo Henrique Munhoz Leite, membro do Comitê Assessor do Programa Nacional de DST/Aids e coordenador técnico da Unidade de Referência em Doenças Infecciosas Preveníveis da Faculdade de Medicina do ABC (URDIP-FMABC).

Outra medida preventiva que compõe as novas

recomendações do Ministério da Saúde é a possibilidade de antecipação do início do tratamento para evitar a transmissão entre pares discordantes – casais em que um dos parceiros é HIV positivo. No total, o investimento federal estimado para inclusão dos dois novos grupos de pacientes – tratamento precoce e casais sorodiscordantes – é de aproximadamente R\$ 120 milhões ao ano. “O Brasil será o único país de grande dimensão que ofertará este tipo de tratamento, que reduz o risco de infecções oportunistas como a tuberculose, infecção que causa maior mortalidade associada ao HIV no País”, explica o ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

Novo consenso: Quando a infecção pelo HIV é diagnosticada, o paciente passa por exames a fim de identificar o estágio da doença. O marcador usado para determinar o início do tratamento é a contagem de células CD4. Antes do novo consenso, o Brasil indicava a terapia antirretroviral com CD4 abaixo de 350. Em situações especiais a contagem era abaixo de 500. A partir da nova recomendação, o CD4 passa a 500 para todos os pacientes e acima disto para situações especiais, entre as quais a coinfeção pelo vírus da hepatite.

Entre as bases que levaram os especialistas do Ministério da Saúde a adotar o novo consenso de tratamento está estudo mundial HPTN 052 publicado em 2011 sobre par discordante. Cerca 1.700 casais em união estável foram acompanhados. Todos receberam orientações quanto ao risco de infecção e sobre a adoção de medidas preventivas durante



todo o estudo. Os casais foram divididos em dois grupos. No primeiro, o paciente infectado recebia tratamento independentemente da contagem de células CD4. O segundo grupo seguia estratégia convencional, com terapia antirretroviral somente nos casos em que o CD4 estava abaixo do índice determinado pelo país. No grupo em que todos os infectados foram tratados, a redução do risco de contaminação do parceiro foi de 96% em comparação ao grupo que recebeu tratamento convencional.

“A pesquisa mostrou que quanto mais cedo tratamos a doença, menores as chances de transmissão e do aparecimento de complicações relacionadas ao HIV”, acrescenta o infectologista da URDIP-FMABC, Dr. Olavo Henrique Munhoz Leite, que afirma: “Hoje vivemos mudança de paradigma. O tratamento do HIV passa a ser encarado também como ação preventiva, na contenção da epidemia pela diminuição do risco de transmissão. O custo-benefício dessa política é alto. Cada paciente tratado poupa de 4 a 5 novos infectados”.

Novo logo de São Bernardo simboliza acolhimento

A chegada do Hospital Municipal de Clínicas José Alencar e sua abrangência na saúde regional levaram São Bernardo a repensar a identidade visual do Complexo Hospitalar Municipal, gerido pela Fundação do ABC. A nova logomarca é inspirada em conceito mais moderno sobre saúde, entendida como a união de pelo menos cinco eixos: hospital, medicina, acolhimento, bem-estar e saúde propriamente dita. “Procuramos fugir da imagem tradicional da cruz, que geralmente remete à morte, e trabalhamos a simbologia do acolhimento”, define o superintendente do Hospital Anchieta, Dr. Daniel Beltrammi.

O H de hospital foi estilizado na forma de um abraço e ganhou um círculo superior, simbolizando a imagem de uma pessoa que pode ser tanto o acolhedor (funcionário da saúde) quanto o acolhido (paciente). As cores vermelho e amarelo foram escolhidas por representarem energia e bem viver dentro do círculo cromático. A ideia é ir além da imagem de um ambiente de cura, mas que transmite atenção, respeito, acolhida.

Desenvolvido pela agência Brava, espe-



cializada em comunicação de marcas, o novo logo estará plenamente implantado até o primeiro trimestre de 2013 em uniformes, enxovais, papelaria e sinalização externa. No novo HC ganhará escultura em aço na entrada. O logo atual em forma de cruz vermelha foi adotado em 2009 após a unificação do HA, HMU e PS Central em Complexo Hospitalar. Até então cada unidade tinha identidade visual própria.

FMABC termina 2012 com novos professores Titulares

Expoentes da Cardiologia e Dermatologia assumem disciplinas para comandar trabalhos nas áreas de ensino, pesquisa e assistência

Cargo máximo na hierarquia das disciplinas do curso de Medicina, a função de professor Titular ganhou dois novos membros neste final de ano. Em 4 de dezembro, Dr. Antonio Carlos Palandri Chagas (na foto ao lado) foi aprovado em processo seletivo para professor Titular de Cardiologia da Faculdade de Medicina do ABC. No dia 6 foi a vez do Dr. Carlos D'Apparecida Santos Machado Filho (foto abaixo) conquistar o mérito para a cadeira de Dermatologia.

Responsável pela coordenação de todas as ações da disciplina, tanto no ensino como na pesquisa e na assistência, o professor Titular deve ter perfil de liderança, capacidade de articulação e habilidade para lidar com conflitos, além de ser capaz de captar recursos para a instituição por meio

da área em que atua. Para concorrer ao cargo é necessária elaboração de currículo lattes e de memorial – espécie de biografia focada nas experiências acadêmicas. No dia do concurso, o candidato apresenta aula em nível de graduação, pela qual é avaliado em relação à didática, postura, domínio do tema, uso de exemplos práticos, conexão do assunto com a experiência profissional, entre outros critérios.

Terminada a explanação, o candidato passa por arguição durante aproximadamente 3 horas. Cinco membros de banca examinadora fazem considerações sobre o currículo/memorial e perguntas a respeito da aula. Os jurados se reúnem, emitem os pareceres, calculam a média geral e o resultado é apresentado em seguida. A avaliação didática corresponde a 30% da nota, enquanto a análise e a arguição do currículo lattes e do memorial equivalem aos 70% restantes.

“Acredito que a grande missão do Titular é auxiliar no crescimento de outros professores e alunos, da disciplina, do curso e da própria instituição. Ele deve identificar potencialidades individualmente e incentivar o que cada um tem de melhor”, considera a coordenadora do curso de Medicina e professora Titular de Hebiatria desde 2010, Dra. Ligia de Fátima Nóbrega Reato.

A organização dos concursos para professores Titulares e professores Livre-Docentes, entre outros cargos, é feita pelo Setor de Apoio aos Departamentos, sob responsabilidade das colaboradoras Glicéria

de Melo Paulon e Ivone de Paiva Alves.

Destaques: Professor Adjunto de Dermatologia e Regente da cadeira desde 2002, Dr. Carlos D'Apparecida Santos Machado Filho é um dos poucos dermatologistas brasileiros com experiência em transplante de pele para pacientes com vitiligo – doença que estuda há mais de 25 anos. Considerado um dos principais especialistas na área, o professor da Faculdade de Medicina do ABC traz no currículo mais de 500 casos de pacientes transplantados com sucesso.

Dr. Machado – como é conhecido pelo campus universitário – é graduado em Medicina pela FMABC (1974), com Mestrado (1986) e Doutorado (2000) pela Escola Paulista de Medicina. Em 2010 foi aprovado em concurso para Livre-Docente da FMABC, onde atualmente também é chefe do setor de Cirurgia Dermatológica e Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Centro Paulista de Pesquisa e Avaliação Dermatocósmica (CEPAD).

Já o ex-aluno da 4ª turma da FMABC, Dr. Antonio Carlos Palandri Chagas, também tornou-se expoente em sua área de atuação, a Cardiologia. Em março deste ano recebeu em Chicago (EUA) um dos mais importantes prêmios da especialidade, o International Service Award (Prêmio de Serviço em Âmbito Internacional), da American College of Cardiology (ACC). A distinção é concedida anualmente a apenas uma personalidade em cada subespecialidade da cardiologia pela relevância dos serviços prestados à medicina e à ciência cardiovascular e que resultam em melhoria nos tratamentos.

Dr. Antonio Chagas é reconhecido por pesquisas em aterosclerose e pelo esforço em estabelecer intercâmbio mais estreito entre a cardiologia brasileira e a mundial.

Professor de Cardiologia da Faculdade de Medicina da USP, Dr. Antonio Chagas formou-se em 1977 na FMABC, fez Doutorado (1992) e Livre-Docência (1996) pela FMUSP e tem pós-graduação no Cardiovascular Research Institute da Universidade da Califórnia, nos EUA. Presidiu a Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo (2001-2003) e a Sociedade Brasileira de Cardiologia (2008-2009), sendo atualmente Governador do Capítulo Brasileiro do American College of Cardiology e membro do Intenational Council do American College of Cardiology.

Os dois postos de professor Titular ficaram vagos após aposentadoria dos doutores Luiz Henrique Camargo Paschoal, na Dermatologia desde 1980, e Celso Ferreira, que assumiu a Cardiologia em 1988. Para fevereiro de 2013 está previsto concurso para Titular de Ortopedia e Traumatologia.



São Caetano tem atualização em Nutrição Parenteral

O Complexo Hospitalar de São Caetano organizou em 10 de novembro jornada integral sobre nutrição parenteral. O evento no Hospital São Caetano reuniu três dos principais representantes da área no país com objetivo de proporcionar atualização aos profissionais que atuam com terapia nutricional, entre os quais médicos nutrólogos, nutricionistas, enfermeiras e farmacêuticos. Representantes da ETERNU - Equipe de Terapia Nutricional, do Rio de Janeiro, os especialistas em terapia intensiva e nutrólogos Valéria Abrahão, Ricardo Rosenfeld e Carmen Leite se revezaram à frente de palestras, atividades dinâmicas e discussão de casos.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde, a nutrição parenteral complementa ou substitui a alimentação via oral ou enteral – aquela que utiliza alimentos para fins especiais e com ingestão controlada de nutrientes. É alternativa para pacientes que não conseguem se alimentar utilizando o aparelho digestivo e por isso necessitam de opção para manter o estado nutricional adequado. Trata-se de solução ou emulsão composta basicamente de carboidratos, aminoácidos, lipídios e vitaminas, acondicionada em recipiente de vidro ou plástico e administrada por via intravenosa.

A atualização em São Caetano trouxe temas como identificação de pacientes em risco nutricional, desnutrição hospitalar, importância do monitoramento adequado de pacientes em uso de terapia nutricional parenteral, além das indicações e benefícios dessa terapia quando realizada de maneira adequada, sob supervisão de médicos especialistas em conjunto com equipe multidisciplinar de terapia nutricional.

A jornada foi desenvolvida pela ETERNU com apoio da empresa Baxter. “É sem dúvida o evento mais atualizado no Brasil nessa área. Uma atividade desse porte no Grande ABC demonstra o crescimento em importância e em qualidade dos serviços de saúde na região. Trouxemos alguns dos mais renomados profissionais do país, reconhecidos internacionalmente, e isso gera carga de informações de grande importância na prática clínica diária da terapia nutricional”, defende o médico nutrólogo Eduardo Della Valle Munhoz, coordenador da Nutrologia e da Equipe Multidisciplinar de Terapia Nutricional (EMTN) do Complexo Hospitalar Municipal de São Caetano-FUABC.



Potencial benéfico de cervejas é tema de estudo inédito

Recém-publicado no exterior, estudo inédito determina teor de polifenóis na cerveja – substâncias com ação antioxidante e benéficas ao coração

Pesquisadores da Faculdade de Medicina do ABC e da Universidade de São Paulo acabam de publicar estudo sobre metodologia inédita para determinar em amostras de cerveja o teor total de polifenóis – substâncias benéficas ao sistema cardiovascular devido a ações antioxidantes, antimicrobianas, antiinflamatórias e até mesmo antitumorais. Como regra geral, quanto maior a quantidade de polifenóis nos alimentos maiores os benefícios que podem trazer à saúde.

O trabalho de iniciação científica da aluna Tieme Nakamura, do 3º ano de Ciências Farmacêuticas da FMABC, está em detalhes na edição de novembro do periódico científico britânico “Journal of Food Composition and Analysis”. A estudante teve como orientador o professor Titular de Química Analítica da FMABC, Dr. Horacio Dorigan Moya, e contou com colaboração da Dra. Nina Coichev, professora no Instituto de Química da Universidade de São Paulo.

Ao todo foram analisadas 17 marcas de cervejas nacionais dos tipos Pilsen, Munchner, Malzbier e Stout. O maior teor de polifenóis foi encontrado nas cervejas escuras tipo Stout. Vale ressaltar que o trabalho não indica ou reprova o consumo da bebida. Trata-se de estudo acadêmico que visa somente a determinação de polifenóis em alimentos.

Ineditismo acadêmico: Não há consenso na literatura científica a respeito de qual o melhor método para determinação dos polifenóis em amostras de cerveja, tampouco sobre qual substância é mais indicada como padrão para essa quantificação. O novo método

desenvolvido na Medicina ABC utiliza reação química entre cobre II e neocuproína – agente específico para esse metal – para determinação dos polifenóis. Essa reação é comprovadamente eficiente quando usada em amostras de vitaminas C e E e para análise de ácido úrico, proteínas e até mesmo de vinhos – conforme estudo anterior dos mesmos pesquisadores –, mas nunca havia sido testada em cervejas.

O método universalmente consagrado até então é o colorimétrico (por cor), que usa reagente de Folin-Ciocalteu com metais pesados molibdênio e tungstênio.

“Pela primeira vez complexos de cobre foram usados na determinação de polifenóis em cervejas. Trata-se de novo método colorimétrico, que se baseia na mudança de cor do verde para o laranja quando há presença de polifenóis. Utilizando equipamento específico para essa finalidade, é possível calcular a quantidade presente na amostra

sem interferência de outros aditivos comumente encontrados na cerveja”, detalha o professor Titular de Química Analítica da FMABC, Dr. Horacio Dorigan Moya, que acrescenta: “Além disso, o novo método é barato, tem baixa produção de resíduos e soluciona um dos principais inconvenientes do reagente de Folin-Ciocalteu, que é o uso de metais pesados na reação, prejudiciais ao meio ambiente e normalmente não recicláveis”.

O estudo “Modified CUPRAC spectrophotometric quantification of total polyphenol content in beer samples using Cu(II)/neocuproine complexes” está na edição de novembro da revista britânica “Journal of Food Composition and Analysis” (vol. 28, pg. 126-134) e pode ser acessado pelo site <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0889157512001470>.



Hospital da Mulher debate doença pulmonar em bebês

Atualização em Doenças Pulmonares no Recém-Nascido foi aberta a profissionais interessados

Responsáveis por boa parcela de internações nas UTIs, as doenças pulmonares afetam também recém-nascidos – prematuros ou não – e se manifestam de forma diversa, comprometendo o desenvolvimento da criança. A hipertensão pulmonar, por exemplo, é frequente em bebês de termo limítrofes, ou seja, aqueles que têm quase nove meses, e pode levar a sintomas graves com necessidade de suporte ventilatório. A incidência da hipertensão pulmonar persistente chega a afetar 1,9 bebê por mil nas-

cidos vivos, segundo estudo da médica Cleide Suguilhara, da Faculdade de Medicina da University of Miami.

Para reciclar conhecimentos e debater as novidades na área, o Hospital da Mulher de Santo André promoveu evento gratuito a profissionais de saúde em 7 de dezembro, das 8h às 12h45, em seu anfiteatro. O encontro deu direito a certificado e buscou reunir principalmente médicos neonatologistas, infectologistas e pneumologistas, alunos e residentes na área, fisioterapeutas e enfermeiras neonatais. “Para que se possa oferecer tratamento adequado desses pacientes, é fundamental conhecer os mecanismos que regulam o sistema pulmonar seja fetal ou pós-natal”, afirma Dra. Vanessa Aguiare Lopes, coordenadora de neonatologia do Hospital da Mulher Maria José dos Santos Stein-FUABC.

Imaturidade pulmonar: Entre as doenças pulmonares mais comuns em recém-nascidos está a síndrome de desconforto respiratório, que ocorre por causa da imaturidade dos pulmões. O tratamento passou por avanços desde a chegada nos anos 1950 do surfactante, uma medicação administrada na traquéia do recém-nascido, diretamente nos pulmões. “Desde então, a síndrome tem sido estudada e aprimorada, melhorando a sobrevivência de bebês prematuros, bem como ampliando o limite de peso e idade para se tornar viável. No Hospital da Mulher, conseguimos tratar recém-nascidos com sucesso desde peso

de nascimento de 500 gramas. Essa é a média da maioria dos hospitais de São Paulo”, cita Dra. Vanessa Lopes.

Outra patologia é a síndrome de aspiração meconial. Ocorre quando o recém-nascido apresenta eliminações ainda dentro da barriga da mãe e acaba aspirando alguma quantidade de líquido meconial. A sintomatologia também pode variar, apresentando casos graves, com necessidade de internação em UTI neonatal. Já a broncodisplasia pulmonar é uma inflamação crônica do pulmão de prematuros que ficaram muito tempo em uso de oxigênio. “Essa doença é muito estudada por ainda não haver tratamento resolutivo conhecido. O que temos são conjuntos de medidas para tentar melhorar o quadro. Portanto, novas pesquisas e estudos estão constantemente sendo realizadas”, afirma a neonatologista.

A pneumonia causada pela bactéria estreptococo tipo B pode estar presente na flora vaginal da mãe, sem sintomas. Porém, para o recém-nascido, pode causar quadro de pneumonia grave. O Brasil tem buscado implantar programa de triagem para diagnosticar a presença do estreptococo B na mãe ainda durante o pré-natal, como já existe em países desenvolvidos como França e Canadá, bem como definir a melhor época para o tratamento, quando positivo, visando ao bem estar fetal. “É uma tarefa difícil, já que essa bactéria não dá sintomas na mulher adulta”, explica Dra. Vanessa.

Outros temas em debate abordaram novas técnicas de ventilação mecânica neonatais, cuidados da fisioterapia com recém-nascido em ventilação e cuidados de enfermagem.



Professor de Saúde Coletiva obtém Doutorado

Professor da disciplina de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina do ABC, Dr. Leandro Luongo de Matos defendeu em 30 de novembro a tese de Doutorado “Isoformas da Heparanase na distinção entre o carcinoma diferenciado e as neoplasias benignas da tireoide”. A apresentação do trabalho realizado na Universidade Federal de São Paulo ocorreu no Anfiteatro do Instituto Nacional de Farmacologia e Biologia Molecular (INFAR-Unifesp).

Dr. Leandro Luongo de Matos é médico cirurgião de Cabeça e Pescoço e está envolvido em duas linhas de pesquisa principais: Biologia Molecular e Cirurgia, com ênfase em neoplasias malignas e doenças de cabeça e pescoço. Como pesquisador, soma 33 trabalhos publicados na in-

tegra em periódicos científicos nacionais e internacionais, 90 resumos em anais de eventos e 85 trabalhos apresentados.

O professor ministra aulas de Epidemiologia para o 2º ano do curso de Medicina da FMABC, escola onde se formou e deu início à carreira acadêmica. Em 2006 graduou-se em Medicina e no início do ano seguinte já defendia o Mestrado em Ciências da Saúde, tornando-se o primeiro ex-aluno a concluir o programa MDMSc (Medical Doctor and Master in Science). Trata-se de iniciativa que permite a estudantes que se destacam no campo científico cumprir as exigências da graduação e do programa de pós-graduação durante o desenvolvimento da dissertação de mestrado. Desse modo, o aluno pode obter o título de mestre logo após o término da graduação.





Agência Unimed do Brasil

SABE *aquele*
 QUELHINHO
 AMAIS *que*
 FICOU?
 2013
 SE JOGA!

A melhor meta para 2013 é transformar a nossa vida e o mundo para melhor. Nesse ano novo, se joga no que te faz bem e aproveite para ser ainda mais feliz.

Boas Festas!

ANS nº 34527-0

Unimed 
 ABC

Somos médicos.
 E isso faz toda a diferença.

